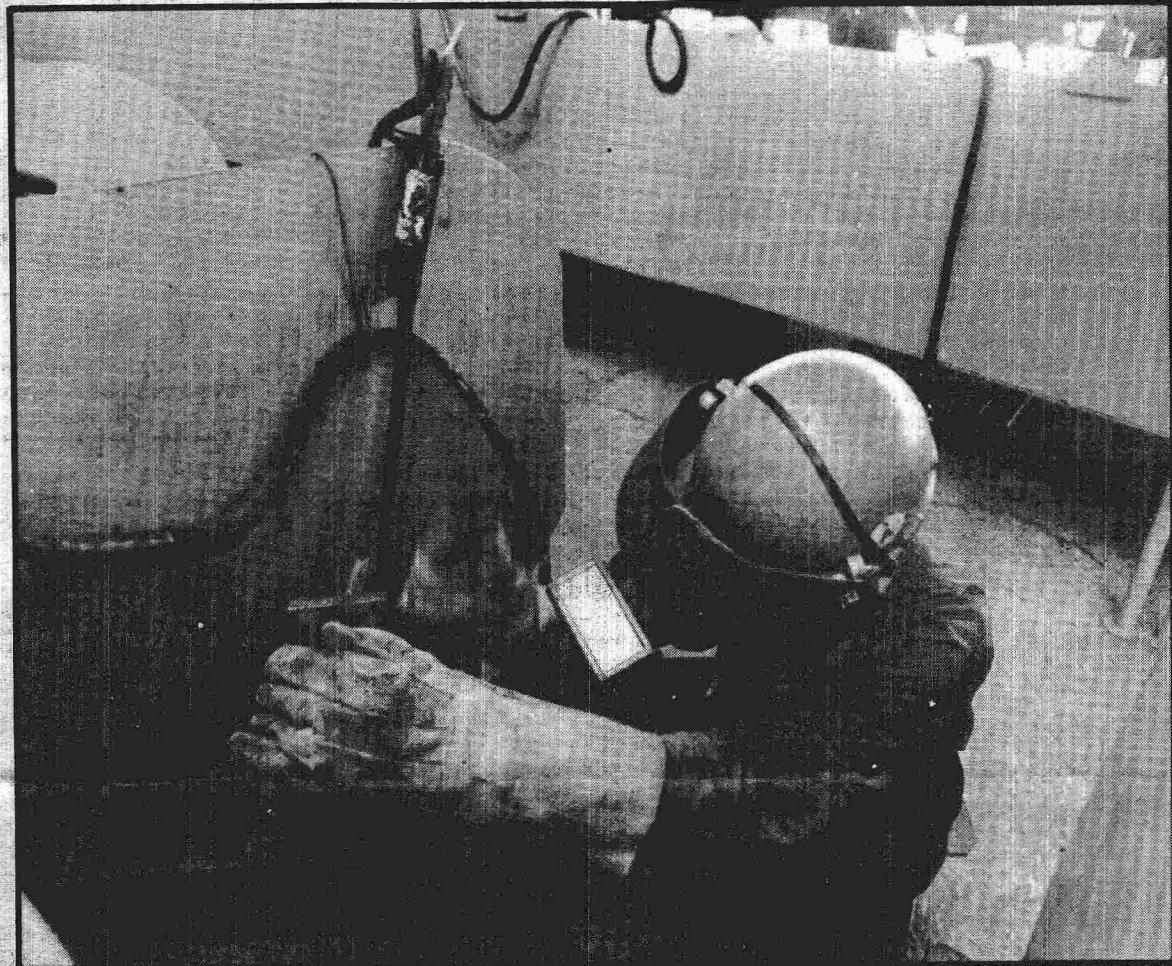


Prioridades do PND: energia, agricultura e exportação

O III Plano Nacional de Desenvolvimento, que cobre todo o período do atual Governo, escolheu os setores da agricultura, exportação e energia como as prioridades da política econômica. Através do desenvolvimento desses setores, o III PND procura resolver os dois problemas mais difíceis enfrentados pela economia brasileira, atualmente: a inflação, de um lado, e o déficit do balanço de pagamentos, isto é, o saldo negativo existente nas transações com o exterior. Essas dificuldades foram provocadas fundamentalmente pelo aumento dos preços do petróleo e das taxas de juros no mercado internacional.

“Sei que é prudente tentar convencer os menos avisados de que os males que afigem a nação não são culpa totalmente do Governo. Não podemos chegar ao povo e dizer que o Governo não errou. Eu mesmo reconheço que tenho errado em algumas decisões. Mas não venham inculpar ao Governo aquelas dificuldades, aqueles obstáculos que levam ao povo um dia a dia sofrido pelo custo de vida, pela inflação. Porque os senhores têm argumentos suficientes para mostrar, para discutir, para persuadir a nossa gente, de que não está, em mim, obrigar o americano a importar mais os nossos produtos, obrigar o estrangeiro a não baixar o preço dos nossos produtos, ou não taxá-los para impedir que os exportemos; obrigar o Oriente Médio a baixar o preço do petróleo, que, em três anos do meu Governo, subiu de 13 dólares para 34 dólares; obrigar o americano a consumir mais café brasileiro, e a um preço mais compensador para o produtor.”

Afirmção do presidente João Figueiredo feita em João Pessoa, no dia 20.08.82, num encontro com a classe política.



INDICADORES MACROECONÔMICOS

	1963	1978	1981
PIR (CR\$ BILHÕES DE 1981)	7.353,3	23.808,5	26.879,2
POPULAÇÃO (MILHÕES)	76,4	116,4	122,0
PIB PER CAPITA (CR\$ MIL DE 81)	96,2	209,9	220,3
PRODUTO INDUSTRIAL (CR\$ BILHÕES - 81)	1.546,2	6.810,5	7.414,5
PROD. DA AGROPECUÁRIA (CR\$ BILHÕES DE 81)	1.006,2	2.280,2	2.718,1

Fonte: Instituto de Planejamento Econômico e Social (IPEA)

Alta do petróleo e dos juros aumentou substancialmente as despesas do País com esses dois itens. Em 1978, o barril de petróleo importado pelo Brasil custou US\$ 12, em média, mas já em 1981 o custo subiu para US\$ 34. Em consequência disso, os gastos com as importações do produto passaram de US\$ 4 bilhões, em 1978, para US\$ 10,6 bilhões, no ano passado. O mesmo aconteceu com as taxas de juros, que, nesse mesmo período, aumentaram de uma média de 11 a 12 por cento para mais de 20 por cento. As despesas com juros, dessa maneira, subiram de US\$ 2,7 bilhões, em 1978, para US\$ 9,2 bilhões, em 1981.

Somente com o aumento das ex-

portações o País pode continuar suportando essas despesas, sem interromper o seu desenvolvimento, que é necessário para criar novos empregos para a população. Os programas de energia, por outro lado, têm o objetivo de diminuir a dependência do País do petróleo importado. Já o desenvolvimento da agricultura, além de contribuir para aumentar as exportações, ajuda a diminuir a inflação, porque uma oferta maior de produtos agrícolas, principalmente alimentos, provoca redução nos seus preços.

O Governo, além disso, adotou outras medidas importantes para resolver os problemas econômicos. Uma delas foi a criação, em 1979, da Secretaria Especial de Controle

das Empresas Estatais (SEST), vinculada à Secretaria de Planejamento da Presidência da República. Com isso, passou a exercer controle mais eficiente sobre os gastos públicos e evitar que eles contribuam para aumentar a inflação. Juntamente com a criação da SEST, passou a ser adotado o princípio de não se iniciar nenhum novo projeto sem que os recursos já estejam previamente definidos.

Foi necessário também adotar um controle mais rigoroso sobre a emissão da moeda e a expansão do crédito, para combater a inflação. Isso, entretanto, foi feito de maneira gradual, de modo a não prejudicar o desenvolvimento. Assim, o Produto Interno Bruto (PIB), que

“é preciso que o povo se convença de que não são só os produtores, os consumidores, e o Governo isoladamente, não é esta ou aquela classe, que deve combater a inflação. É preciso que haja o consenso de toda a Nação.”

“é preciso que cada brasileiro se convença de que a inflação só pode ser combatida com sacrifício de todos. Cada um tem que se despojar de alguma coisa para vencer a inflação. Ou para, pelo menos, se não vencê-la, diminuir os seus efeitos.”

Afirmção do Presidente João Figueiredo feita em Florianópolis, SC, no dia 5.08.82, num encontro com a classe política.

mede o crescimento da economia, aumentou 6,8 por cento e 7,9 por cento, respectivamente, nos anos de 1979 a 1980. No ano passado, com o agravamento da crise internacional, houve uma redução estimada em 1,9 por cento. Considerando-se os últimos três anos, porém, a economia cresceu cerca de 12 por cento. A renda per capita, isto é, a renda média disponível para cada brasileiro, aumentou aproximadamente 5 por cento.

O conjunto das medidas econômicas adotadas pelo Governo permitiu que a inflação, medida num período de 12 meses, passasse dos 121,2 por cento ao ano que havia atingido em março de 1981, para 91,2 por cento em maio de 1982. O índice subiu novamente em junho e julho, recuando ligeiramente no final de agosto, quando se fixou em 97,7 por cento. Quanto à balança comercial, o déficit de US\$ 2,8 bilhões que se registrava em 1980 passou para um superávit de US\$ 1,2 bilhão em dezembro do ano passado, o maior de toda a história econômica do País. No momento, o saldo positivo acumulado, num período de 12 meses, é da ordem de US\$ 1,6 bilhão.